

GAZETA MEDICA DA BAHIA.

ANNO V.

BAHIA 31 DE OUTUBRO DE 1871.

N.º 102.

SUMMARIO

I. HYGIENE PUBLICA.—Estado sanitario da cidade. **II. CIRURGIA.**—Calculo vesical extrahido pela talha pre-rectal pelo Dr. Caldas. **III. REVISTA** da imprensa estrangeira e dos trabalhos academicos. **IV. EXAMES NAS FACULDADES.**—Decreto que os modifica e altera. **V. SOCIEDADE MEDICO-PHARMACEUTICA DE BENEFICENCIA MUTUA.**—Relatorio do conselho administrativo

até 31 de agosto de 1871. **VI. FOLHETIM.**—O cundurango, supposto remedio contra o cancro. **VII. CHRONICA.**—O Dr. Wucherer. Corpo de saude do exercito. Exames preparatorios. Concursos para oppositores na Faculdade. Cholera Novo reagente para a albumina. Sulphato de nickel contra a nevralgia. Conservação de preparações anatomicas.

HYGIENE PUBLICA.

ESTADO SANITARIO DA CIDADE.

Publicamos hoje um officio do Sr. Dr. Inspector da saude publica, em resposta a outro, em que o governo provincial chamava a sua attenção para o augmento da mortalidade n'estes ultimos mezes, devido a febres de mau character, a outras molestias mais ou menos graves, e particularmente á denominada *beriberi*. O nosso collega, apoiado na recente estatistica mortuaria

da Cidade, comparada com a de epochas proximas anteriores, e no testemunho de medicos de extensa clinica e no pequeno numero de doentes nos hospitaes, nos asylos, etc. conclue, com razão, que o actual estado sanitario da Cidade da Bahia nada offerece de extraordinario, nem quanto á mortalidade, nem quanto á frequencia de molestias zymoticas. A mortalidade, n'estes ultimos mezes, tem diminuido, e é certo que nenhuma doença epidemica se observa presentemente, nem as endemias, que n'esta quadra costumam aggravar-se, teem tomado notavel incremento.

FOLHETIM DA GAZETA MEDICA

O CUNDURANGO, SUPPOSTO REMEDIO CONTRA O CANCRO.

Tem occupado a attenção publica, e a da profissão medica nos Estados Unidos da America, nestes ultimos mezes, um novo remedio que se diz possuir a virtude inapreciavel de curar uma das formidaveis molestias, assaz numerosas, infelizmente, que são, na realidade, o opprobrio da medicina—o cancro. E, como se não bastára este precioso predicado com que se appresenta em scena este novo medicamento, attribuem-se-lhe ainda virtudes additionaes contra outras doenças não menos difficeis, senão impossiveis de remediar pelos meios até hoje conhecidos.

A serem fundadas, e verificadas pela experiencia clinica, as qualidades therapeuticas attribuidas ao cundurango, não se poderia deixar de ter como um verdadeiro dom da Providencia esta planta que, segundo refere a tradição, manifestára o seu poder curativo quando servia d'instrumento para um crime! Dizem que uma mulher na republica do Equador, pouco satisfeita com o esposo, resolvera enviivar, servindo-se para isso do cundurango; mas que, não achando o fructo d'este vegetal, que é venenoso, por ser fóra da estação propria, e, sem duvida, não tendo naciencia para esperar que ella chegasse, pensou conseguir o mesmo resultado substituindo-o pela casca, e com ella preparando diariamente uma decoção que administrava ao marido. Aconteceu, porém, que este soffria de um cancro, e deu-se então este facto quasi maravilhoso, e sem precedente na historia das descobertas da therapeutica,—a mulher querendo matar o marido curou-o, fazendo, de mais a

mais, e até sem o querer, nem o desejar, um achado capaz de levar o seu nome á posteridade pelo resultado, e aos annaes da policia pela intenção. O que a chronica não diz é qual d'estas duas cousas o pobre marido agradeceu mais á sua cara metade.

Com se vê, as virtudes curativas do cundurango revelaram-se em circumstancias um tanto dramaticas, sem que, todavia, houvesse a lamentar perda de vida, ao contrario do que succede, ás vezes, com os especificos anti-cancerosos que apregoam por toda a parte os curandeiros e curandeiras das cinco partes do mundo, desde a obscura mezinheira até ao famoso *docteur noir*, que assombrou a população de Paris com as suas curas *nunca vistas*.

Vejamos agora os resultados praticos da applicação do cundurango á therapeutica do cancro.

Não tenho conhecimento das noticias publicadas acerca dos bons resultados do emprego do cundurango pelos medicos da republica do Equador, onde parece que primeiro se fez uso methodico d'este vegetal na cura do cancro. Mas foi por esses escriptos, que juntamente com uma provisão do arbusto foram remettidos ao governo de Washington, por intermedio do Sr. Flores, ministro residente, e representante d'aquella republica, que nos Estados Unidos se começou a dar attenção ao novo tratamento.

O Dr. Bliss, professor de pathologia dos orgãos urinarios no Collegio de Georgetown, foi dos primeiros medicos nort'americanos que ensaiou o cundurango na cura do carcinoma, e sobre o resultado das suas experiencias clinicas publicou no *New-York Med. Jour.* um artigo, no qual descreve tres observações que lhe *parecem* favoraveis aos creditos de novo remedio.

A primeira é o caso de uma senhora que soffria de

A sollicitude do governo, alias muito louvavel, parece ter sido despertada por boatos espalhados por pessoas incompetentes, por informações inexactas, ou por juizos precipitados.

Pelo que diz respeito ao *beriberi*, não ha duvida que se tem observado alguns casos n'estes ultimos tres mezes, e é justamente esta a estação do anno em que esta endemia soe manifestar-se com mais frequencia, isto é, de agosto a dezembro. Mas tambem é certo que esta molestia tem sido muito mais commum em outros annos, na mesma epocha. e que tem sido ultimamente confundidas com ella affecções de outra natureza, principalmente por pessoas estranhas á profissão. Tem-se até querido achar a causa d'esta doença nas aguas do Queimado, e nos encanamentos de chumbo de que se serve a companhia.

Mas cremos, tambem, que estas asserções não si derivam de origem professional. porque todos os medicos de alguma experiencia, e que conhecem a historia do *beriberi* n'esta provincia, sabem, não só que esta molestia foi observada na Bahia antes da existencia da companhia do Queimado, e, portanto, antes de se ter generalizado o consumo das aguas d'esta proce-

cancro mammario de longa data, o qual já havia dado origem a symptomas constitucionaes em grau adiantado. Em 29 de abril começou esta doente a fazer uso do decocto do cundurango, manifestando-se, pouco depois, uma melhoria consideravel, especialmente o allivio das dores. Ausentado-se esta doente para Indiana, onde residia, continuou o Dr. Bliss a dirigir de longe o tratamento, e recebia do marido as mais satisfactorias noticias do progresso da cura, que se tornava patente pelo abaixamento do tumor, e diminuição dos peiores symptomas; isto em 9 de maio. Em 14 do mesmo mez (5 dias depois) tornou a escrever o marido, e deu então boas novas do estado em que se achava a doente, que exclamou: « agora tudo está mudado » A enferma, com tudo, não está curada ainda, porque elle termina dizendo, « que o remedio, por tal fórma neutralizara o veneno do sangue, que uma breve campanha mais com o cundurango ha de assegurar a cura completa ».

No dia 24 de junho, o Dr. Bliss viu a doente, e descreve nos seguintes termos o seu estado:

« Fiquei surprehendido (*astonished*), na verdade, com a mudança que se tinha operado. O tumor amollecera; a côr era natural; os depositos glandulares secundarios, todos haviam desaparecido ».

Accrescentava, finalmente, que tudo se encaminhava a uma breve e completa cura.

Aqui finalisa a narração d'este caso, e a cura fica ainda em esperanças.

A segunda observação é de outra senhora que padecia de carcinoma do utero, perfeitamente caracterizado (*highly typical*), terrivelmente adiantado (*fearfully advanced*); estas qualificações da molestia dispensam a relação minuciosa dos symptomas.

A doente começou a tomar o decocto de cundurango

em Valença, Maragóipe, Santo Amaro, e em muitas outras partes da provincia. Pelo que respeita á supposta intoxicação pelos encanamentos de chumbo, alem d'estas mesmas objecções, ha ainda a de ser a cachexia saturnina caracterizada por tal modo que é impossivel confundil-a com a beriberica.

Cremos, pois que esta etiologia do beriberi não passa de mera supposição, sem caracter serio, e por isso nos dispensa de mais detidas considerações.

Alem d'isso, sabemos que a materia do officio do governo está sendo objecto de estudos por parte da Faculdade de Medicina, cuja authoridade e competencia nos impõe o dever de aguardar o seu juizo em materia que tão de perto interessa a saude do povo.

Inspectoria da saude publica da Bahia 19 de outubro de 1871.

Illm. e exm. Sr.—Em officio com data de 13 do corrente diz V. Ex. que essa presidencia tem observado, que se ha desen-

go em 30 de maio. O Dr. Bliss escreveu um diario do tratamento, que não publica por ser muito extenso, e conclue:

« Basta dizer, que até n'este caso extremo se tornaram muitissimo visiveis os effeitos beneficos d'este maravilhoso (*wonderfull*) remedio ».

Ainda n'este caso a cura ficou apenas em perspectiva.

A terceira observação refere-se tambem a uma senhora que tinha um cancro mammario que datava de muitos mezes, e que tinha sido desenganada pelos melhores cirurgiões do Norte. Havia depositos secundarios no hombro, e porção humeral do braço esquerdo, extrema rigidez do pescoço, e quasi total immobibilidade do lado affectado. Fez-se tambem um diario d'este caso, onde vem indicada a mais decidida melhoria. O tumor amolleceu; a mobilidade da cabeça foi restabelecida, etc. O estado geral vae progredindo favoravelmente *pari passu* com as melhorias locais.

E nada mais se diz a este respeito, ficando ainda a cura para verificar-se no futuro.

Não foram estes, entretanto, os unicos casos em que foi ensaiado, nos Estados-Unidos, o cundurango, na therapeutica do cancro. Os redactores do *National Med. Journ.* que primeiro annunciaram a recepção d'esta planta em Washington, procuraram inutilmente obter, para publicar, dous relatorios sobre este assumpto, os quaes se acham nos archivos da secretaria de estado; mas poderam saber que ambos eram desfavoraveis ao novo tratamento, e que os doentes de que se occupavam (dous), haviam morrido. Estes documentos tem, como se vê, um certo caracter official, porquanto o cundurango foi obtido por via diplomatica, e o governo americano, provavelmente, mandou-o experimentar.